

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

AGENDA INTERIOR

Segurança pública e diálogo com lideranças do interior marcaram a programação cumprida pelo presidente estadual do PSB e pré-candidato ao Senado, Pedro Taques, no Médio Norte de Mato Grosso. A agenda passou por Tangará da Serra, Alto Paraguai, Nortelândia e Diamantino e foi encerrada com encontros voltados à interlocução com lideranças políticas.

PRÉ-CAMPANHA

A programação teve início na quinta-feira, em Tangará da Serra, com uma reunião voltada à organização de um grupo de apoio à pré-candidatura ao Senado, reunindo professores da Unemat e representantes de partidos da região. Na sexta-feira, Taques também concedeu entrevistas a emissoras de rádio e televisão em Nortelândia, Alto Paraguai e Diamantino.

MAIS

O roteiro foi concluído no sábado, 25, novamente em Tangará da Serra, com participação em um debate promovido por servidores públicos e em uma reunião com produtores rurais da região, ao lado do vice-presidente estadual do PSB, o agricultor Carlos Augustin (Teti), pré-candidato a segundo suplente de senador.



ARTIGO//

O maior desafio da liderança mora dentro de quem lidera

Nunca se falou tanto sobre liderança. Empresas investem em inteligência artificial, produtividade e transformação digital. Ao mesmo tempo, aumentam os casos de burnout, a dificuldade de reter talentos, os conflitos entre gerações e a pressão sobre executivos e gestores. É um paradoxo. Quanto mais ferramentas temos para apoiar as decisões, maior parece ser o peso de decidir. Ao longo de mais de duas décadas atuando na liderança de equipes, na gestão de crises, em investigações corporativas e na formação de executivos, percebi que os maiores riscos para uma organização nem sempre vêm das mudanças do mercado. Muitas vezes, começam dentro da mente de quem lidera.

Foi essa constatação que me motivou a escrever *Líderes bons também tomam decisões ruins* - e você não está imune a isso. O livro parte de uma realidade pouco discutida: profissionais competentes, éticos e experientes também erram. Na maioria das vezes, esses erros não acontecem por falta de conhecimento técnico, mas porque as decisões são tomadas sob pressão, medo,

excesso de confiança, cansaço ou, simplesmente, no piloto automático. Existe uma expectativa de que o líder sempre sabe o que fazer. Quem entrega bons resultados passa a carregar a imagem de alguém que nunca falha. O problema é que esse reconhecimento pode se transformar em um peso quando surgem situações para as quais não existe resposta pronta. Crises aparecem sem aviso. Podem surgir em momentos de instabilidade econômica, em conflitos internos, denúncias, acidentes ou mudanças repentinas no mercado. Nessas horas, a qualidade da decisão depende menos da técnica e mais da capacidade do líder de compreender o que acontece dentro de si para responder melhor diante do inesperado. Por isso, considero o autoconhecimento uma das competências mais importantes da liderança contemporânea. Liderar pessoas sem aprender a administrar os próprios pensamentos e emoções é um caminho arriscado. Impaciência, vaidade, rigidez, excesso de controle ou dificuldade para ouvir opiniões diferentes deixam de ser apenas características pessoais e passam a influenciar decisões, enfraquecer equipes e comprometer resultados. As organizações já perceberam esse desafio. Desenvolver líderes preparados para atuar em ambientes complexos

continua sendo uma das maiores preocupações das empresas. Ao mesmo tempo, cresce o estresse entre gestores e aumenta a dificuldade de formar novas lideranças, o que mostra que desenvolver competências técnicas já não é suficiente. Também precisamos abandonar a ideia de que vulnerabilidade é sinal de fraqueza. O líder que reconhece seus limites ganha mais clareza sobre seus processos de decisão e reduz a influência de impulsos que costumam aparecer justamente nos momentos mais críticos. Não existem líderes perfeitos. Existem líderes dispostos a aprender continuamente, rever comportamentos e transformar erros em aprendizado. A pergunta mais importante que um gestor precisa fazer hoje é “o que está influenciando minha decisão?”. Em um ambiente de mudanças aceleradas, decidir melhor é o maior diferencial competitivo.

Vanessa Carvalho é sócia-fundadora da CCL Projetos Transformacionais, especialista em Liderança e Gestão de Crises, mestre em Administração e autora do livro Líderes bons também tomam decisões ruins - e você não está imune a isso.



FOTO: DIVULGAÇÃO